

Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

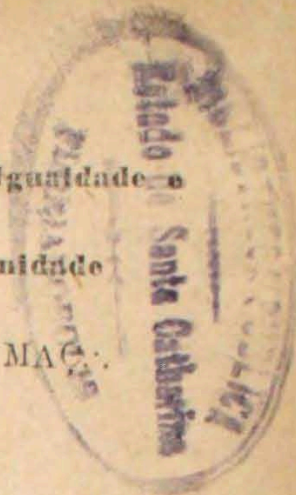
ORIENTE

-- Organ Maçonico --

Liberdade, Igualdade

Fraternidade

LEM.: MAÇ.:



ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 1 de Novembro de 1914

N. 2

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000
ANNO — — — 6\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000
ANNO — — — 8\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

O Oriente

—:0:—

O nosso jornal foi recebido com as maiores demonstrações desympathia não só por parte da população como também pela da imprensa, sendo grande o numero de felicitações que recebemos.

A imprensa local pedimos venia para trasladar para as nossas columnas as referencias que fizeram ao nosso apparecimento:

“Domingo ultimo foi distribuido o primeiro numero da segunda phase do bem redigido semanario o “Oriente”, que se destina á defesa da Maçonaria.

O programma com que se apresenta o nobre collega é digno dos maiores encomios e merecedora de applausos a linha que se traça o “Oriente”, de não provocar luctas que venham abrir dissensões no seio da familia catharinense e que só aceitará lucta no terreno das idéas e com adversarios leaes, em linguagem que não tombe para o terreno ingrato das invectivas pessoaes.

Saudando ao novel collega, fazemos votos para que tenha uma feliz e prospera existencia.”

D’O Dia, de 27-10-914.

“Mais um collega de imprensa, acaba de sahir a luz da publicidade nesta capital, sob o titulo “O Oriente”, que se propõe á defeza da maçonaria.

O novo collega se apresenta bem redigido e cuidadosamente impresso.

Ao “Oriente”, apressamo-nos a apresentar as nossas saudações e votos de longa vida.

Da Folha do Commercio, de 27-10-914.

DIFFERENÇAS...

Em o anno passado, o bispo de Luxemburgo, mgr. Koppes, foi condemnado pelo tribunal correccional a 200 francos de multa, 200 francos de indemnisação a cada uma das partes civis e à publicação da sentença em tres jornaes do paiz e tres do estrangeiro.

Motivou essa sentença o haver mgr. Koppes, no congresso catholico de Metz, falando da situação politica do grão-ducado, approximado uma lei escolar—combatida pelos catholicos—das concessões mineiras, e dizer que no paiz se accusava o bloco anti-clerical de ter imaginado aquella lei para desviar a attenção publica das concessões mineiras, que se pretendia ceder por preço vil a grandes industrias liberaes.

Os deputados da esquerda instauraram-lhe um processo, cujo resultado foi aquella sentença.

Vejamos agora a differença que ha entre o Brazil—que, republicano e sem religião official, curva-se em saiamaleques ante o clero estrangeiro que o avassala e suffoca cada vez mais, sem que se opponha uma entrave ao seu tyrannico pre-

dominio,—e o grão-ducado de Luxemburgo, que castiga o clero que mente e que se revolta contra as leis do paiz.

Publico e notorio é, e todos que lêem jornaes o sabem, desde de longo tempo o clero estrangeiro, e com especialidade o allemão, de que o Brazil está a receber enormes carregamentos todos os dias, não perde occasião de apodar-nos com os mais grosseiros insultos, quer do pulpito, quer pela imprensa, de aconselhar a rebellião contra as nossas leis e de violal-as abertamente praticando actos que ellas positivamente prohibem e tornando-se, não só nas localidades mais atrazadas como até em cidades adiantadas—verdadeiros senhores de baração e cutello, poderosos mandões politicos a fomentarem motins e desobediencias subversivas, que transtornam a marcha regular da vida social e enfraquecem a nação.

Nas nacionalidades civilizadas, como o grão-ducado de Luxemburgo, quando um padre exorbita das suas attribuições, quando calumnia as instituições ou o espirito das leis, é logo, como se vê acima rigorosamente punido.

No Brazil, ao contrario, permite-se, com verdadeira humilhação para os brios nacionaes, que o clero estrangeiro faça o que entende e obtenha todos os favores, mesmo os que mais possam prejudicar o paiz.

Si os padres catholicos do grão-ducado de Luxemburgo rebellaram-se contra a lei escolar, é claro que essa lei só tinha em mira educar o povo livre das peias nocivas do carrancismo e na plena liberdade do raciocinio proprio. Ao contrario, o clericalismo de Luxemburgo seria o primeiro a aplaudil-a e a mostrar-se satisfeita, porque teria nas mãos mais uma arma—e a mais perigosa de todas—para exercer o seu dominio sobre a consciencia do povo e amolgal-o aos seus interesses.

Entregar ao clero, principalmente ao clero estrangeiro, a educação da mocidade, é um perigo para o futuro de uma nação:—é entregar-lhe o commando de exercitos, de fortalezas, de esquadras, porque as crianças de hoje serão os marinheiros e os soldados de um dia; isto quanto aos homens. Quanto ás mulheres, é preparar mães, irmãs e filhas—imbuidas de falsas theorias para aconselharem mal, a maridos, pais e irmãos.

E’ na escola que se faz o cidadão, e, para se ser bom cidadão é preciso que o mestre ame a sua patria e queira que ella seja grande e respeitada; mas o mestre que não tem um unico laço que o ligue ao paiz, e que só tem em vista o interesse, não pode ser bom educacionista.

Cada um que siga a religião que melhor lhe pareça, mas livremente, inspirado pela propria consciencia; nunca suggestionado nem domizado por forças occultas.

Todas as religiões são boas quando são sinceras e obram por si os seus adeptos.

O FANATISMO

—:0:—

Entre os assumptos que nos cumpre o dever de tratar com carinho está, em primeiro lugar, o fanatismo, esse mal terrivel que cada vez mais se arraiga em nosso povo.

Homens que querem que as suas idéas predominem sobre todas as outras, fazem erer por meio de principios falsos, que a verdade está do seu lado, prohibindo que os seus adeptos estudem as outras doutrinas e mesmo que se aprofundem nos ensinamentos que pregam.

A Maçonaria, adversaria irreconcillavel do fanatismo religioso, o mais perigoso, por isso que arrasta o homem a commetter toda a sorte de desati-

nos para ver triumphar os seus principios, deve empregar todos os esforços para ver desaparecer esse mal perniciosissimo.

A Maçonaria desejava vêr todos os homens irmanados no mesmo sentimento de fraternidade, que cada qual defendesse as suas ideas dentro dos limites da ordem e da tolerancia, que cada um tivesse a convicção da religião que abraçou, sem porém desconhecer o merito do seu antagonista.

E é para isso que a Maçonaria trabalha e nós incitamos a todos os maçons a propugnar por esse ideal grandioso.

PLATÃO

Pela Instrução

Já estava, infelizmente, sancionado pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, embora com modificações, o projecto que este anno foi apresentado ao Congresso Representativo do nosso Estado, pelo illustre deputado Dr. Fulvio Aducci, elevando as taxas de matriculas nas Escolas Normal e Complementares e que motivou o nosso artigo na edição passada.

Pelo teor do referido projecto, hoje convertido em lei, que tomou o numero 1024, verifica-se que as referidas taxas a vigorarem no proximo anno, serão de 20\$000 e 15\$000, respectivamente, para as escolas acima citadas.

Embora tarde e mesmo com as reduções verificadas, não cessaremos de repetir que o alludido projecto, hoje lei n. 1024, vem prejudicar os interesses das classes remediadas ou pobres, impossibilitando as de adquirirem os elementos da instrução secundaria ou complementar, porque as taxas referidas estão em desharmonia com a bolsa dessas mesmas classes.

A lei 1024 de 24 do corrente, é uma daquellas que não pode merecer as sympathias publicas, porque vem ferir, directamente, as classes desfavorecidas, únicas que soffrerão as consequencias da alludida lei.

Assim, porém, não o comprehendeu o nobre collega "O Dia" por isso que, em sua edi-

ção de 27 do corrente disse que assentamos a nossa attitude na falsa presumpção de que o projecto constitue um privilegio ás classes favorecidas, pelo que tomamos a defesa das classes remediadas ou pobres.

Sim, nobre confrade, si tomamos a defesa das classes remediadas ou pobres em face daquelle projecto, como hoje o tomamos em face da lei n. 1024 que o legalizou, é porque assentamos nossa attitude, não na falsa presumpção de que constitue elle um privilegio ás classes favorecidas, mas sim na firme convicção, de que somente essas classes poderão cursar as escolas citadas e isto porque reconhecemos claramente, a impossibilidade das desfavorecidas matricularem seus filhos nas mesmas escolas, para que fazendo jús a um titulo de habilitação professional, possam, em futuro, fazer parte do professorado catharinense.

As classes remediadas ou pobres, tornamos a repetir, jamais poderão ter aspirações ao magisterio do nosso Estado porque a isso se lhes oppõe a lei n. 1024 de 24 do corrente.

Reconhecemos que S. Exa. o Sr. Governador do Estado, espiro recto, esclarecido e progressista, necessita de muito dinheiro para a realização do seu "desideratum", mas o que não reconhecemos é a utilidade da elevação dessas taxas para um acrescimo de renda, que, por ser tão diminuta, nada influirá na balança orçamentaria, para impossibilitar, somente, uma grande parte de nossa população de matricular seus filhos nas escolas citadas, como prejudicar muitas das actuaes normalistas de proseguirem nos estudos por não disporem das importancias requeridas.

A instrução, pensamos nós, deve ser accessivel á todas as classes e, como bem disse o collega "... o povo precisa de instrução e o futuro do nosso paiz depende disso."

"Sem instrução não ha progresso possível; não ha comprehensão de deveres e direitos; não ha esse espirito civicolevantado e nobre que constitue a força das nacionalidades."

Não negamos o que o Estado tem feito pela instrução primaria; pois, si isto o fizéssemos, teríamos faltado com a verdade, ante os factos que se

nos deparam diariamente, mesmo porque, faltar a verdade, seria contrariar os nossos principios.

Mas o que não pode soffrer contestação, é que o Estado nada tem feito pela instrução secundaria, para que as classes que defendemos possam compartilhar da mesma instrução.

E o pobre, por ser pobre, não deve contentar-se, somente, com o que aprendeu nas escolas primarias; tem aspirações como todas as demais classes, de completar os seus conhecimentos preliminares, para que possa tornar-se util á Patria e á Familia.

Em o nosso Estado, pelo se dizer, as classes desfavorecidas, não tem o direito de adquirir os conhecimentos da instrução secundaria; haja vista o actual Gymnasio de Santa Catharina, que o Estado o subvenciona com a não pequena somma de quinze contos annuaes, para que somente, uma meia duzia de creanças pobres, possam alli beber as luzes da instrução secundaria, em detrimento da maioria de nossa população, que, por ser remediada ou pobre não pode dar aos seus filhos aquella instrução, porque as taxas de matriculas e mensalidades alli cobradas, não estão ao seu alcance.

Por outro lado, nunca pedimos a S. Exa. o Sr. Dr. Governador que mandasse fornecer roupas e calçados ás creanças pobres para que pudessem frequentar as escolas, a menos que, seja isso determinado pelos poderes publicos.

Pedimos a S. Exa. sim, para que fizesse a instrução complementar e secundaria, accessiveis á todas as classes e isto para que não tenhamos o desgosto de ver, em futuro, intelligencias lucidas que muitos serviços poderiam prestar ao Estado o mesmo ao Paiz, resvalando na estrada do vicio e do crime, simplesmente porque mãos protectoras não os acolheram.

Não censuramos o Governo por esse acto, apenas lastimamos a sorte daquelles que ficarão privados de se matricularem em a nossa Escola Normal.

O Governo está no seu direito, qual seja o de fazer renda e nós, no de defender as classes atingidas pela citada lei n. 1024 de 24 do corrente.

Finados

Amanhã é o dia que todo o mundo civilizado consagra aos mortos. Por toda parte onde haja o symbolo da Redempção, curvam-se reverentes os transeuntes, como um attestado de veneração e respeito á memoria daquelles entes queridos que pagavam com a vida o tributo dos illusorios dias de existencia!!

Não ha peito que não sinta uma saudade, não ha coração que não vacille, ao sentir os dobres lugubres dos sinos, como que em harmonioso côro, acompanham esposas queridas, filhos adorados, mães extremosas e paes carinhosos, em supplicas ao Todo Poderoso, vão a moradia daquelles que lhes consagravam os maiores affectos, e lhes dispensavam toda a energia da vida, render um preito de homenagem, tributando-lhes uma coroa de sempre vivas saudades, e perpetuas recordações.

Devemos nos curvar diante da lei suprema—"A Morte"—que é a soberana da igualdade, a rainha dos preconceitos, só ella é poderosa e niveladora da humanidade, á quem abate-lhe a grandeza, o orgulho, a vaidade e o ouro.

E nós rendendo preces ao Todo Poderoso devemos desfolhar uma coroa de saudade, que nascidas do coração, o seu perfume purifique a alma de todos aquelles, cujos restos jazem no Campo Santo.

Fpolis.—1—11—914.

OTHÃO 18.

PELA CAPITAL

I

Fiorianopolis, apesar do aspecto que hoje nos apresenta, ainda está muito longe de ser considerada uma cidade, onde o progresso tenha attingido o seu desenvolvimento natural.

Limitada actualmente a uma vida quasi superficial, Florianopolis, por muito que seja a boa vontade de alguns de seus filhos tem infelizmente, de ser sempre a mesma, caminhando vagorosamente.

Absolutamente sem lavoura e industria, a par com um commercio fraco e sobrecarregado de pesados impostos, qual-

quer tentativa para elevá-la a uma phase mais adiantada importará desde logo no seu atropiamento futuro.

Entre todos os municípios do Estado, Florianopolis é, sem duvida, o mais pobre e infeliz, porque além de não possuir os elementos indispensáveis a uma base económica sólida, sua vida pecuniária só tem como principal factor os poucos recursos do elemento official.

Tudo em nossa capital está para se fazer como um attestado vivo dos nossos nenhuns recursos economicos; as administrações actuaes lutam e terão de lutar, pela circumstancia muito natural dos factos que a cada passo vêm comprovar o quanto de miserabilidade chegam, comparadamente com outras capitães e cidades de nossa Federação.

Esse facto é a consequencia do superfluo contra o real, sim esse superfluo que a tem conduzido ao extremo de uma vida sem actividade, como presentemente. Refiro-me a esse modo de encerrar e estudar as suas questões mais importantes a esse modo de a cada momento se firmar nesse ou naquella ideal sem entretanto se cogitar de consultar as condições do meio; esse modo afinal de quando se trata de elevar algarismos nos nossos orçamentos, procurando sempre a taxar a actividade do principiante com tributos desproporcionados de maneira a tolher a acção de vontade, plantar o desanimo e de resto atirar á inercia com todo o seu cortejo de más consequencias.

SCOUT

O serviço de exgotos

Participamos também da opinião corrente, que dá o primeiro lugar ao serviço de exgotos, entre os de maior relevancia a ser prestados, no momento, á nossa bella capital. Mas muito nos pésa discordar dos confrades diários, brilhantes defensores da cobrança antecipada da taxa, que julgamos não ser a melhor solução para o caso.

E' fácil dizer porque, quando o nosso principal argumento está nos proprios motivos apresentados em prol da medida.

Os cofres publicos estaduais—é assumpto sobre o qual não se permite mais de um parecer—com as suas rendas ordinarias, não se acham em condições de enfrentar as despesas do serviço. Não estão presentemente; mas, ainda não ha muitos mezes, dizem informações officiaes e, por isso, fidedignas, attendiam n'as e só tendo deixado de fazê-lo em consequencia do sensível decréscimo da receita.

Qual, a causa da diminuição da renda? é a primeira interrogação a que se não pode fugir. A diminuição do consumo, o retrahimento das transações, a escassez do dinheiro, em summa a carestia da vida, cada qual obrigado a adstringir-se ao indispensavel. Isso equivale á confissão de estarmos nos sentindo cada vez mais pobres.

As dificuldades administrativas, percebe-se com facilidade, são a consequencia do mau estar geral que vaé invadindo a economia privada. E como a fortuna publica foi, é e será sempre um reflexo da situação particular, escapa á nossa comprehensão como se aggravando a penuria da população, com um novo onus, possa isso, de qualquer modo, concorrer para melhorar a situação do erario. Parece-nos que, ao contrario, a boa logica indica uma orientação toda outra: esforços progressivos no sentido de facilitar a existencia, barateando os recursos necessarios á manutenção material e fomentando o surto de melhores dias.

Forçoso é convir que a aproximação da miseria já passou das palayras aos factos, não se podendo mais considerá-lo como um devaneio de jornalistas. Das nossas poucas fabricas, umas, para evitar a despedida dos seus operarios, foram constrangidas a reduzir a producção, e outras encaminham-se para adoptar o mesmo alvitre. Oxalá não se vejam todas, em breve, na dolorosa contingencia que tão judiciosa medida conseguiu retardar.

E' quasi certo—e os nossos melhores votos são para que tal se não dê—que a tremenda conflagração já interessando directamente a todo o velho continente, se arrastará ainda por mezes, mais e mais avolumando a caudal de males que

lhe servem de tetrico cortejo e a cujas consequencias não nos é dado esperar escapar.

Deante de tal expectativa, quando a tempestade se avizinha celere, será rasoavel, será justo, será humano, assentar-se o fisco á mesa do pobre e com metter a crueldade de arrebatá um pedaço de pão, que ali já não é superfluo?

O criterio adoptado, permitta-se-nos repetir, não foi o melhor, está até muito longe de ser tido como supportavel. A sua escolha, á qual todos se curvariam como uma fatalidade necessaria se outros, possíveis e menos antipathicos, houvessem sido tentados sem resultado, começa por não satisfazer á condição essencial a medidas de tal ordem, qual seja a correspondencia á capacidade tributaria da população, já sobrecarregada em excesso.

Estas nossas palayras, sem pretender as honras de critica, entenda-se, são advertencias amigas de quem muito se interessa pelo bem publico e mais não quer que vel-o attendido. Longe de as terem como um ataque á administração, interpretem-n'as como o desempenho de um dever civico, como um auxilio, prestado aos dirigentes, sciencificando-os das queixas ouvidas a todos os momentos e em todos cantos da cidade.

Ellas seriam, porem, incompletas, si se limitassem a indicar o mal.

VARIAS

—:o:—

Passou quinta feira, 29 do corrente, o anniversario natalicio do nosso distincto ir. e amigo Irineu Armando do Livramento, digno Escripturario da Delegacia Fiscal.

O Oriente, que conta em Irineu um dos seus mais dedicados sustentaculos, abraça-o sinceramente com os votos que faz ao Supr. Arch. do Univ. para que a sua vida se prolongue por muitos annos.

—:o:—

De sua viagem a Pernambuco regressou sabbado ultimo o nosso Ill. e Pod. Ir. Dr. Salvio de Sá Gonzaga, dignissimo Deleg. do Gr. Mest. da Maçon. Braz. neste Estado.

O Oriente, apresentando-lhe boas vindas, affectuosamente o abraça.

—:o:—

As lojas maçonicas Regeneração Catharinense e Ordem e Trabalho, realizarão sessões em commemoração aos setes obreiros fallecidos a 1ª na terça feira, 3 do corrente, e a segunda na quinta-feira, 5.

Em ambas far-nos-emos representar.

—:o:—

Terça feira ultima 27 do passado, foi levada á Pia Baptismal, a galante menina, que recebeu o nome de Lygia, primogenita do nosso Pod. Ir., João Moura Junior, 2º Vg. da Loj. Cap. Regeneração Catharinense d'este Or. Serviram de paranymphos os avós pat. rnos Snr. João Moura e sua Exma. Esposa D. Christina Meyer Moura, que também completava naquelle mesmo dia mais um anno de existencia.

A noite reunidas diversas familias, foram os amigos daquelle nosso Pod. Ir. cumprimental-o, trocando-se por occasião do serviço de Mesa diversos brindes, sendo incançáveis em amabilidades e obsequios para com os presentes aquelle nosso amigo e sua exma. esposa.

Que o Supr. Arch. do Univ. prolongue a vida daquelle que era festejada são os nossos votos, afim de que Lygia também possa um dia baptisar a sua neta.

A' Gl. do Supr. Arch. do Univ.

AUG. E RESP. LOJ. CAP.

Regeneração Catharinense SESS. FUNEBR.

De ordem do Pod. Ir. Ven., ficam convidados os Ir. do (.) bem como os demais MMAç. RReg. e suas Exmas. Famílias, para assistirem a SESS. FUNEBR., que esta Off. realizará no dia 3 de Novembro, p. vindouro, em seu Temp. á rua 28 de Setembro, pelas 7 1/2 horas da noite, em homenagem á memoria dos nossos Ir.

Or. de Fpolis, 28 de Outubro de 1914 (E. V.)

O Secr. Adj.

E. P. M. 18.

L. I. F.

AUG.: E RESP.: LOJ.:

Ordem e Trabalho

SESS.: FUNEBR.:

De ordem do Pod.: I., Ven.:, ficam convidados os Hr.: do (.:) bem como os demais MMaçon.: RReg.: e suas Exmas. Famílias, para assistirem à SESS.: FUNEBR.:, que esta Off.: realizará no dia 5 de Novembro p. vindouro, em seu Temp.: á rua João Pinto n. 10, pelas 7 1/2 horas da noite, em homenagem a memoria dos nossos Hr.:

Or.: de Fpolis, 28 de Outubro de 1914 (E.: V.:)

O Sect.:

P.: M.: V.: 3.:

Ao nosso Ir.: Joaquim Margarida e à sua exma. esposa apresentamos os nossos peza-mes pelo fallecimento de seu filhinho Eduardo.

GAIXA

Srs. F. H. e J. deixamos de publicar os seus artigos por não terem vindo com as respectivas assignaturas, conforme pedimos no nosso expediente.

Satisfazendo essa exigencia os attenderemos com prazer.

PRO-PAGE

(CONTINUAÇÃO)

O Ill.: e Pod.: Ir.: Sr. Senador Dr. Lauro Sodré, digno Gr.: Mest.: da Maçon.: Brasileira, dirigio às potencias Maçonicas da Orbe, o seguinte:

APPELLO

Sim! foi o grande padre Antonio Vieira quem uma vez falou da guerra, pintando-a como aquelle monstro que se sustenta, das fazendas, do sangue, das vidas, e, quanto mais come e consome maenos sefarta; calamidade composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum, que ou se não padeça ou se não tema, durante a qual o pae não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a

sua honra, o eclesiastico não tem segura a sua cella, e até Deus nos templos e nos sacra- rios não está seguro.

Si é tudo isso a guerra, sobre a qual no dizer do poeta latino caíam as maldições das mães, *Bella matribus detestata*; si é esse o sentir dos maçons brasileiros, em communhão de pensamentos com todos os maçons do planeta, ficamos nós fieis ás lições do nosso passado e obedecemos aos impulsos dos nossos corações, quando num voto unanime condemnamos como um abominavel retrocesso para a barbaria, como um recuo da civilização, como um doloroso desmentido aos mais santos ideaes professados pelos espiritos cultos de todas as nações adiantadas, essa violação brutal de todos as leis moraes, esse rasgamento criminoso de todos os tratados pactuados entre povos livres, essa iniqua revolta da força contra o direito.

A historia porá nas suas paginas a narração dolorosa desses successos, que assignalam sinistramente os dias que vamos vivendo, dias entenebrecidos, em os quaes o luto, a dor e a morte cobrem tamanha porção da superficie da Europa, umas contra as outras nações, chegadas ao mais alto grão de progresso nas sciencias, nas letras, nas artes e nas industrias. E são essas assombrosas conquistas, amontoadas durante annos incontaveis por tantas gerações, que se vão sumindo e aniquilando nesse montão de ruínas, em que se converte ricas e prosperas cidades focos de luzes, onde o canhão formidavel, o sabre aguçado do soldado inconsciente tanta vez, sempre cego no seu odio e nos impetos e furores de vindicta, destroem os templos sagrados das religiões e das sciencias, fazendo emudecer as cathedraes, do cimo das quaes falavam os sacerdotes em nome da sua fé e os sabios em nome da razão esclarecida.

Esse espectáculo assombra e commove. Ha longo espaço de tempo que não se vêem scenas assim. Dellas não rezam os annaes da humanidade senão em epocas remotissimas. Dir-se-ia que volvemos aos tempos primitivos resumidos na formula do grande sabio inglez: *homo homini lupus*

Alastra se a guerra pelo continente europeu quasi todo. Os

povos do velho mundo, que ainda não entraram neste duelo tremendo de todas as nações. estão a postos, aguardando o momento em que lhes caiba o dever de dar mão forte a um dos grupos contendores, arrastados pela fé dos tratados, movidos por calculos egoisticos ou forçados pelo direito de legitima defesa para salvaguardar as suas soberanias.

Como si não bastasse tamanha porção de terra, já convulsionada, onde o homem tem posto ao serviço da morte todas asmaravilhosas descobertas feitas pela sciencia e pela arte para melhoramento e garantia da vida, o cataclysmo ganha as regiões do oriente, estende-se pela superficie dos mares e vem até nós, ás aguas do oceano, que banha as nossas plagas americanas, onde as nações de guerra das nações belligerantes exercem a sua acção destruidora.

O flagello assume proporções nunca vistas. Não ha exemplo de lucta como essa, implacavel, na superficie da terra e dos mares. E eil-os que se batem no alto dos céos e nas profundezas dos oceanos, subidos em fragis aeroplanos e mettidos nesses terriveis engenhos submarinos.

E' de si a guerra um grande mal, o maior dos males, que possam empecer a marcha da humanidade. Tamanho é que parece não haveria meios e modos de aggraval-o. Estamos a ver nesta hora como isso é possível, como esse flagello ainda se faz maior nos seus damnosos effeitos, como as feridas phisicas e moraes podem ser mais fundas, como ha processos de tornar mais cruéis os morticínios, como podem subir as escalas dos soffrimentos, que padecem as populações dos territorios, por onde os exercitos arrastam os seus pesados canhões, deixando empós de si essa esteira de infortunios, nas propriedades consumidas, nas riquezas espoliadas, nos lares invadidos, nas villas e cidades saqueadas ou entregues ás chamas devoradoras do incendio ateado por mãos perversas e deshumanas.

Por ahi andão desenhados todos esses quadros. Tão negras são as côres com que nos pintam documentos officiaes ou informes particulares, postos a circular nos órgãos da

imprensa, que a gente custa a crer na realidade de tão extraordinarias crueldades, que apoucam, aviltam e degradam a nossa civilização, fazendo descer o nivel moral, a que a especie humana attingira.

As nações, certas porventura de que ainda hoje não se podem subtrahir a esse mal terrivel das guerras, nos periodos calmos e nos remansos da paz, cuidaram, pelo orgão de seus legitimos representantes, de assentar em actos internacionais tendentes a diminuir os excessos e os prejuizos da guerra. Tacs são as chamadas leis da guerra.

Mas alto que o general Clausewitz, ensinando que *la guerre est un acte de violence à l'emploi de laquelle il n'y a aucune limite*, fallava o eminente internacionalista Pasquale Fiore doutrinando: *On doit regarder comme illicites en général les moyens d'attaque ou de défense contraires aux principes de justice, d'équité et l'humanité, et proscrits entièrement par la civilisation. Employer ces moyens c'est se rendre indigne du nom de citoyen et dégrader la nation qui les ordonne*.

Essas doutrinas encontravam um autorizado confessor em Merignac: *il doit exister, dans la façon de faire la guerre, des limites que la raison, l'humanité et l'honneur interdisent de dépasser*.

Todo um codigo de deveres se promulgou traçando regras aos exercitos e as marinhas belligerantes, levantando barreiras alem das quaes não poderiam elles ir na sua furia e no seu impeto de destruição.

Ao que se ouve dizer e narrar a dar credito aos prognões dos órgãos de publicidade, todos esses pactos foram violados, e nada ficou de pé do edificio juridico tão sabiamente e tão cuidadosamente construido em tantos congressos internacionais.

(Continúa)

Redacção e Typographia

Rua João Pinto n. 10 (sede da Loja Maçonica Ordem e Trabalho).